

CONSANGÜINIDADE MÉDIA, ATÉ 1978, DA POPULAÇÃO DE SUÍNOS LARGE WHITE DE PEDIGREE DO BRASIL

Walter H. Saralegui Larrambeberé¹
Claudio Nápolis Costa²

A raça Large White foi registrada no Pig Book Brasileiro, a partir do ano de 1971, estando em contínua difusão desde então.

Cinco estados brasileiros mantinham, em 1978, 99,9% da população de pedigree da raça, sendo por ordem de importância, Santa Catarina (55,4%), Paraná (18,8%), Rio grande do Sul (18,6%), São Paulo (6,0%) e Minas Gerais (1,1%).

A consangüinidade pode ser definida como sendo o acasalamento de animais mais estreitamente aparentados entre si, do que a média da população racial.

A importância do cálculo do grau de consangüinidade, usualmente representado por (F), origina-se dos efeitos depressivos que seu incremento exerce sobre diversas características de interesse econômico.

O objetivo deste comunicado é reportar os níveis de consangüinidade obtidos para a população Large White de pedigree do Brasil, e identificar a formação de estirpes ou linhagens dentro da mesma.

Para o estudo dos níveis de consangüinidade do rebanho Large White de pedigree do Brasil, foi tomada uma amostra ao acaso de fêmeas registradas em 1978, tendo seus pedigrees sido traçados retrospectivamente até os progenitores importantes. Foi assumido que estes animais não apresentavam consanguinidade, e nem parentesco entre si.

A consangüinidade corrente é calculada até a segunda geração (avós) e o (F) não corrente nas gerações anteriores.

A consangüinidade corrente calculada foi de 0,48%, conforme a Tabela 1. Nas duas gerações analisadas, foram comprovados acasalamentos entre: pai-filha, irmãos completos e meio-irmãos.

Tabela 1 – Consangüinidade corrente até 1978, da raça Large White de pedigree do Brasil

Número de acasalamentos (amostra)	Tipo de acasalamento			(F) corrente
	Pai-filha	Irmãos Completos	Meio Irmãos	%
208	1	1	2	0,48

O coeficiente de consangüinidade não corrente obtido foi de 0,72% e o (F) total, correspondente à soma das anteriores, alcançou 1,20% conforme Tabela 2.

¹Eng. Agr., Ph. D., EMBRAPA–CNPSA

²Zootec., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

Tabela 2 – Consangüinidade (&) não corrente e total até 1978, para a raça Large White de pedigree do Brasil.

Corrente	Não corrente		Total		
	No. de acasalamentos	(F)	Acumulada	Por geração	Por ano
0,48	12	0,72	1,20	0,30	0,15

A consangüinidade corrente foi inferior a um por cento, estando entre limites normais reportados pela literatura. O (F) não corrente foi ligeiramente superior aos observados, para a raça Landrace, nos Estados de Santa Catarina e São Paulo e o dobro do obtido no Rio Grande do Sul.

A consangüinidade total acumulada por geração correspondeu a 0,30%, aproximadamente 0,15% por ano, resultando três vezes superior às reportadas para a raça Landrace em trabalhos previamente executados.

Foi calculado o índice de subdivisão da raça em estirpes, obtendo-se o valor de 3,79, que representa um indício da existência de estirpes ou linhagens, dentro da população Large White de pedigree. Este resultado representa um evidência inicial favorável ao progressivo aprimoramento genético, com possibilidades de chegar a obter-se estirpes nacionais competitivas no mercado internacional de reprodução.

Conclusões

1. O incremento do coeficiente de consangüinidade total de 0,30% por geração, pode ser considerado normal para o estrato de pedigree.
2. A comprovação da formação inicial de estirpes nacionais, representa uma evidência alentadora para o progressivo aprimoramento genético de linhagens nacionais.